



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO**

TATIANE DA SILVA SANTOS

JOANNA ANGÉLICA MELO DE ANDRADE

DIVANIZIA DO NASCIMENTO SOUZA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

**RESUMO** No processo de formação docente, os documentários destacam-se entre os inúmeros recursos didáticos midiáticos que podem ser utilizados no desenvolvimento da problematização. Este trabalho objetiva analisar os aspectos didático-pedagógicos de documentários na formação docente, com ênfase na problematização. Analisaram-se os documentários intitulados "Linha na pipa" e "Escola do futuro", presentes na série "Educação.doc", por meio da adaptação dos critérios adotados por Gomes (2008). Os documentários atendem aos aspectos estruturais e didático-pedagógicos, com personagens reais que estabelecem diálogos na forma de conversa, com exatidão dos conteúdos e pertinência educacional e social. Contudo, a problematização é apenas uma das muitas etapas que demandam constantes reflexões e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade escolar e a prática docente. **Palavras-chaves:** Documentários. Formação docente. Problematização. **ABSTRACT** In the process of teacher training, the documentaries stand out among the many media resources that can be used in the development of the questioning. This work aims to analyse the didactic-pedagogical aspects of documentaries on teacher education, with emphasis on questioning. We analyzed the documentaries entitled "line in pipa" and "School of the future" present in the series "Educação.doc", through the adaptation of criteria adopted by Gomes (2008). The documentaries meet the didactic-pedagogical and structural aspects, with real characters that establish dialogues in the form of conversation, with accuracy of contents and educational and social relevance. However, the questioning is just one of

many steps that demand constant reflections and deepening of knowledge about reality and the teaching practice. **Keywords:** Documentaries. Teacher education. Problematization.

**INTRODUÇÃO** As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos afetaram a educação e o ensino, sendo necessária uma reavaliação do papel da escola e dos professores. A escola não é mais considerada a detentora do conhecimento, mas é responsável pela democratização da sociedade, à medida que prepara os estudantes para uma leitura crítica das mudanças que ocorrem, especialmente na sua localidade, contribuindo para uma nova postura ético-valorativa (LIBÂNEO, 2011). Nessa nova conjectura educacional, o professor tem papel fundamental na criação de condições cognitivas e afetivas, cabendo-lhe articular a capacidade de receber e interpretar criticamente as informações, que chegam de todas as formas e com os mais diferentes níveis de qualidades. O novo professor precisa adquirir a capacidade de aprender a aprender; a manter uma postura de autoridade e não autoritária na sala de aula; a desenvolver facilidades comunicativas e habilidades de articular as aulas com as mídias e multimídias (CHASSOT, 2011; LIBÂNEO, 2011). Na concepção de Veiga (2006), ensinar é uma tarefa laboriosa e complexa, que inclui: o planejamento didático, que englobe a participação ativa dos agentes do processo de ensino e aprendizagem; o ato intencional, marcado pela clareza dos objetivos de ensino e delineado de acordo com o contexto; a interação e compartilhamento, visto que busca a socialização; afetividade, referente a um processo de conquista para despertar o interesse do aluno; a construção de conhecimento, onde o professor assume o papel de mediador; o rigor metodológico, o método deve atender as necessidades cognitivas dos alunos e ao conhecimento que se deseja produzir. Para tanto, faz-se importante uma formação docente que possa atender as atuais demandas, articulando os aspectos sociais, culturais, educacionais e profissionais, sendo, portanto, este um processo complexo, que ganha um caráter emancipatório, sendo os docentes em formação autores de sua própria aprendizagem, necessitando para tanto, de professores que saibam conduzir e orientá-los neste caminho, o qual só se alcança com o auxílio de diversos enfoques pedagógicos (VEIGA, 2014). Dentre as orientações pedagógicas que apresentam um forte potencial no processo de formação docente está a problematização, que tem como objetivo inicial estimular a exposição dos pensamentos dos futuros professores sobre determinadas situações, favorecendo um confronto de interpretações das questões propostas para discussão e desta forma sensibilizá-los quanto à necessidade da aquisição de novos conhecimentos que os permitam analisar e posicionar-se perante essas situações-problema (MUENCHEN, DELIZOICOV, 2012). A problematização bem fundamentada pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico, que no processo de formação docente apresenta um forte potencial no aprimoramento de práticas didático-pedagógicas que contribuem para a aquisição de habilidades e competências essenciais na formação cidadã dos estudantes, pois estes se tornam capazes de mobilizar

conhecimentos na tomada de decisões racionais e na resolução de problemas pessoais e sociais (VIEIRA, TENREIRO-VIEIRA, 2015). Dentre o leque de recursos didáticos midiáticos que podem ser utilizados no desenvolvimento da problematização destacam-se os documentários. Esse gênero tem sido usado para definir trabalhos de diversas naturezas e características, como cinema, filmes educativos, relatos de viagens e programas de televisão que apresentem diferentes estilos e conteúdos (RIBAS, 2002). Os documentários são um gênero cinematográfico que tem em sua essência um caráter crítico, sendo uma mídia séria e objetiva, expondo com clareza determinadas informações, geralmente utilizam fragmentos da realidade ao longo do tempo para formular sua narrativa, necessária à conscientização do indivíduo (RAMOS, 2008; NICHOLS, 1991). Nesse trabalho adotou-se o conceito de documentário como sendo um tipo de vídeo que retrata situações ou determinados fatos, visando registro, documentação e descrição destes, o que lhe confere maior aproximação com a realidade. Sobre o uso de documentários no processo de aprendizagem, Moran (1995) indica a utilização deles como objeto de sensibilização dos discentes, por meio da discussão de determinados temas, além de despertar a curiosidade dos estudantes e o desejo de aprofundamento dos assuntos tratados, por meio de pesquisas. Sendo assim, o documentário tem uma ideia a ser transmitida e é importante que o espectador compreenda que nenhuma mensagem é neutra; ele sempre estará atuando a favor ou contrariamente ao sistema implantado. Portanto, sempre é preciso avaliar os aspectos estruturais e didáticos- pedagógicos dos documentários que se deseja utilizar no processo de formação docente ou na educação básica. A despeito do exposto, Kenski (1996, p.136) considera que:

A riqueza da apropriação das linguagens da TV e do vídeo no ensino envolve cuidados que fazem parte da própria prática pedagógica tradicional dos professores. Com o mesmo cuidado com que o professor planeja sua aula e seleciona os textos e autores mais adequados para serem lidos pelos alunos, também deve selecionar os programas e os vídeos apropriados, para explorá-los didaticamente em sala de aula.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos didático-pedagógicos dos documentários "Linha na Pipa" (BODANZKY; BOLOGNESI, 2014) e "Escola do futuro" (BODANZKY; BOLOGNESI, 2014), na formação docente, com ênfase na problematização.

**DESENVOLVIMENTO** Os objetos de análise dessa pesquisa foram os documentários intitulados "Linha na pipa" e "Escola do futuro", presentes na série "Educação.doc", que é constituída de cinco episódios, produzidos pela Buriti Filmes. Essa série tem como objetivo responder a seguinte pergunta:

é possível termos uma escola pública de qualidade no Brasil?

Para isso, os produtores da série observaram o cotidiano de oito escolas públicas, espalhadas por diversas regiões do Brasil, que conseguem oferecer um ensino de qualidade. Os episódios foram escolhidos por apresentar forte potencial na discussão/reflexão de temas relacionados ao contexto escolar e à prática docente, além de proporcionar a criação de espaços onde predomine a problematização em sala de aula, o que por consequência poderá contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico nos discentes que se preparam para serem futuros professores. As discussões do presente trabalho basearam-se em abordagem qualitativa, uma vez que se pretende analisar a relevância das informações contidas nos documentários. Alves (1991) considera que a pesquisa qualitativa tem caráter holístico e indutivo, o primeiro porque visa à compreensão de um comportamento ou de um evento que só se torna possível através das observações das inter-relações que ocorrem num determinado contexto, e é indutivo porque parte das observações livres que vão se moldando ao longo da pesquisa. Para a análise dos aspectos estruturais e didático-pedagógicos contidos nos documentários foram adaptados os critérios adotados por Gomes (2008), nas seguintes categorias:

- 1ª Categoria: Informações gerais sobre o documentário (nome do documentário, site de acesso, endereço URL; duração, número de visualizações, temática abordada, ano de publicação, produzido por).
- 2ª Categoria: conteúdos (exatidão e apropriação, atualização, clareza, contextualização, pertinência, adequação do material ao público-alvo).
- 3ª Categoria: aspectos técnico-estéticos (tratamento formal da imagem; tratamento formal do texto verbal; música e efeitos sonoros; tipos de interações; roteiro; personagens; valorização da discussão, da crítica ou da prática/aplicação).
- 4ª Categoria: proposta pedagógica (aplicações práticas do conteúdo; sugestões de atividades; motivações para leituras mais amplas; duração em relação ao tempo de aula disponível).

Para a comprovação da veracidade dos conteúdos utilizou-se principalmente Romanelli (1989), Libâneo (2011), Chassot (2011) e Charlot (2005). Aliadas aos critérios expostos, são sugeridas algumas indagações que podem ser realizadas no decorrer do documentário, oferecendo também a transcrição de falas dos personagens para um maior suporte na problematização e na reflexão.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES** Produzidos e publicados no ano de 2014, estando disponíveis para

acesso livre no site *You Tube*, os documentários da série "Educação.doc", episódio quatro e cinco, intitulados "Linha na Pipa" (<https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg>) e "Escola do futuro" (<https://www.youtube.com/watch?v=v5nlwicLiQg>), respectivamente, foram produzidos por Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi, com duração de aproximadamente 25 minutos. Até julho de 2016 foi registrado um número relevante de visualizações desses dois documentários, correspondendo aproximadamente a 13 e 20 mil visualizações respectivamente, até a data do último acesso (19 de julho de 2016). Sua temática central refere-se aos desafios e possibilidades da escola e do professor durante os processos de ensino e aprendizagem na educação básica. Para facilitar a discussão dos resultados obtidos, optou-se por agrupar os critérios estabelecidos em dois grandes grupos: técnicos/estéticos e didático-pedagógicos. **Aspectos técnicos e estéticos dos Documentários** Considerando-se que os dois documentários fazem parte da mesma série, verificou-se que nos aspectos técnicos e estéticos eles se assemelham, o que possibilitou uma análise conjunta. Observou-se que quanto aos caracteres audiovisuais, os documentários apresentam elementos gráficos de tamanho satisfatório e com qualidade técnica e estética. Quanto ao vídeo, ele possui riqueza visual e ambientação de acordo com a temática abordada. Ao considerar o tratamento formal do texto, pode-se verificar que eles apresentam apenas texto oral, sendo a linguagem envolvente, usando o modo verbal imperativo e na primeira pessoa. Os diálogos estabelecidos se conduzem na forma de narração e conversa, e os conteúdos abordados apresentam natureza histórica, mesclando entre a linguagem formal e coloquial. Os efeitos sonoros apresentam qualidade, clareza e identidade dos sons, possuindo interação com as imagens, sendo a imagem-palavra a principal interação reconhecida. Efeitos sonoros estão presentes com a intenção de tornar dinâmicos os documentários, assim como enfatizar o que se aborda neles. Quanto aos roteiros, são baseados em observações da realidade, sendo seus personagens professores, alunos, coordenadores, representantes de instituições, diretores, secretários artistas e familiares de alunos das oito escolas. A função desses documentários consiste em informar, motivar, sensibilizar, fixar conteúdos, facilitar a compreensão e aplicar os conteúdos em situações variadas, valorizando a exposição, a discussão, a crítica e também pode ser utilizado no processo de formação docente, o que corresponde à proposta desta pesquisa. De acordo com Gomes (2008), a análise prévia dos aspectos estruturais e técnicos de recursos audiovisuais é imprescindível quando se pretende utilizá-los em sala de aula, uma vez que a escolha de um vídeo mal elaborado e com defeitos pode influenciar de forma negativa nos propósitos do docente. Se após a avaliação é constatada a

qualidade do recurso e se este for utilizado adequadamente poderá então favorecer a aprendizagem e auxiliar na construção do conhecimento. **Os aspectos didático-pedagógicos dos documentários** Neste tópico analisam-se as características obtidas na segunda e quarta categorias, correspondendo, especificamente, ao conteúdo e a proposta pedagógica. Por abordarem temáticas diferentes, em relação à prática docente e ao contexto escolar, nesse quesito os dois episódios serão analisados individualmente. **Episódio 04- "Linha na Pipa"** Inicialmente, a filósofa Viviane Mosé apresenta um breve histórico da educação no Brasil, destacando que o início da educação formal no país foi marcado pela doutrinação decorrente da ação jesuítica, doutrina que se estende aos dias atuais, e o pouco acesso à escolaridade das classes populares. A filósofa chama a atenção para a importância do movimento dirigido por Anísio Teixeira, com a ideia da escola voltada para a vida, mas logo relembra a influência da industrialização e do Regime Militar contra o desenvolvimento do pensamento crítico e da inteligência, investindo na disciplinarização. Em seguida, ressalta que essa situação de opressão vai mudando gradativamente após o fim da ditadura e enfatiza que atualmente os documentos oficiais defendem uma educação voltada para a formação cidadã, para o desenvolvimento integral do estudante, mas que muitas vezes o modelo pedagógico adotado continua incentivando a passividade do aluno e o ensino por mera transmissão. Abaixo seguem a transcrição da fala da filósofa, que podem subsidiar a problematização em sala de aula. Trecho 1- [...] *Na década de 50 o Brasil tinha que se industrializar, aí vem aquele movimento para a industrialização [...], tinha que formar mão de obra pro mercado, passou a existir essa escola, que eu chamo de linha de montagem, você coloca um pedaço de cada coisa para sair um aluno formado com diploma e conseguir participar do movimento produtivo brasileiro. A educação Brasileira sempre esteve voltada para economia [...]. Não bastando nós temos o regime militar [...] ele existiu para ir contra a inteligência [...] o povo brasileiro ficou com pavor de pensar, porque pensar significa [...] ser preso, ser torturado [...] ser exilado. Então, durante vinte anos foi proibido pensar, não na escola brasileira, mas na sociedade brasileira [...].* 01:21 - 03:35 (Viviane Mosé - filósofa) O relato transcrito apresenta elementos propensos à problematização, e os problemas a serem estudados devem partir da realidade vivenciada pelo educando, manifestando-se com todas suas contradições e sendo, portanto, importante para o desenvolvimento do caráter político e social no trabalho pedagógico (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). De modo específico:

Problematizar, para Paulo Freire, vai muito além da ideia de se utilizar um problema do cotidiano do educando para, a partir dele, introduzir conceitos pré-selecionados pelo educador. A problematização deve ser um processo no qual o educando se confronta com situações de sua vida diária, desestabilizando seu conhecimento anterior e criando uma lacuna que o faz sentir falta daquilo que ele não sabe (NASCIMENTO; LINSINGEN, 2006).

Adotando uma orientação didático-pedagógica problematizadora, no contexto da temática abordada nesses primeiros momentos, aconselha-se aos docentes conduzir os seguintes questionamentos: quais aspectos/atitudes presentes no ambiente escolar demonstram que ainda resta uma disciplinarização autoritária nos dias de hoje?

Observa-se com entusiasmo a expansão e obrigatoriedade da educação escolar no Brasil, mas quais as implicações desse acontecimento na qualidade do processo escolar?

Quais metodologias de ensino tendem a manter o aluno na condição de passivo no processo de aprendizagem?

O segundo ponto, tratado no episódio compreende a aprendizagem efetiva e o sentido dessa aprendizagem escolar para os estudantes, o que fica explícito no documentário quando o educador e antropólogo Tião Rocha afirma: *"toda criança adora aprender; o que ela não quer é estudar, porque ficou chato"*. O fato pode ser observado, quando se realiza uma comparação entre o interesse dos estudantes do ensino fundamental e médio, que aliado a pobreza, problemas familiares, doenças e tantas outras causas tende a diminuir com o avanço da escolaridade. Além do desinteresse outras variáveis podem contribuir para a evasão na escola, como pobreza, problemas familiares, doenças entre outras. E de acordo com Viviane Senna, presidente do instituto Ayrton Senna, o abandono da escola é uma realidade preocupante: Trecho 2- *De cada dez alunos que entram na primeira série, apenas cinco vão terminar o ensino médio. [...] já perguntei pra um médico se há uma doença que mate 50% dos pacientes, eles falaram assim, [...], nem a peste bubônica matou 50% da população, no entanto, a gente tem uma escola que extermina com 50% dos alunos. 07:39 - 08:02 (Viviane Senna - Instituto Ayrton Senna) Trecho 3- Eu costumo dizer que se você ganha o aluno na primeira semana de aula, você tem ele pelo ano inteiro. Então, na primeira semana de aula, eu procuro em vez de ir logo para um conteúdo programático, fazer dinâmicas, mas do que simplesmente perguntar o nome deles, a idade, vamos começar a aula. Mas se você conhecer a história dele, naquela primeira semana, deixar ele falar, deixar ele expor seu ponto de vista, isso ajuda muito, ajuda ele a ter liberdade, a ganhar confiança. 08:30 - 08:54 (Walmir Nunes Júnior - professor) Trecho 4 - Eu gostava de desenhar, uma coisa que se deve fazer na escola também, eu gostava de escrever, eu gostava de ler. Essas três coisas na minha*

*cabeça eram desconectadas da escola, porque fora da escola elas eram muito mais legais. É isso que a escola nunca pode se tornar, uma barreira para as coisas legais. O livro não pode entrar na vida de uma pessoa como obrigação, o livro é uma porta [...] que deve tá sempre aberta.* 16:25 - 16:50 (Emicida - músico) A partir das falas expostas nos exemplos 2, 3 e 4 pode-se direcionar os debates acerca dos seguintes pontos: por que estudar ficou chato?

Qual o sentido da escola para os alunos?

Qual a importância da inserção de elementos dos contextos culturais dos estudantes na sala de aula?

E para o professor, qual o sentido de ensinar?

Posteriormente, o depoimento da diretora, dos professores e dos alunos de uma escola do Rio de Janeiro, destaca alguns pontos essenciais para que a educação escolar realmente aconteça, dentre eles está: aproximação entre escola, comunidade e família, através da criação de vários projetos interdisciplinares e da valorização do docente, que inclui não apenas a recompensa salarial, mas principalmente o reconhecimento social. Todo o documentário traz questões que podem ser facilmente encontradas no cotidiano escolar, o que reforça a importância da escolha de uma metodologia que gere problematização e leve a uma reflexão. No que se refere ao processo de formação docente, posterior a essa primeira etapa, torna-se fundamental um aprofundamento das questões discutidas por meio da teorização. **Episódio 5: Escola do futuro** O episódio "Escola do futuro" inicia-se com a fala do neurocientista Sidarta Ribeiro explicitando a necessidade de se traçar objetivos claros, no tocante da vida e do ambiente escolar. Destaca o papel dos sonhos, como um "oráculo probabilístico", e posteriormente lança-se para os personagens do documentário a seguinte pergunta: como será a escola daqui a 50 anos?

Trecho 5- *Se a gente não imagina aonde quer chegar, como zarpar?*

*Pra onde zarpar?*

*Pra cá, Pra cá, Pra cá?*

*Essa ideia de que eu vou andando e depois a gente ver... E se eu tiver indo na direção errada?*

*[...] Nós somos uma sociedade que relega os sonhos[...]o sonho deve ser uma espécie de oráculo probabilístico, com base no ontem como deve ser o amanhã?*

*Probabilísticos como porque você não pode prever, não é uma certeza mais uma hipótese sobre o amanhã.* 0:26-1:26 (Sidarta Ribeiro, neurocientista)

Nessa primeira fala é possível refletir sobre as seguintes questões: quão próxima está a escola do futuro?

O que se sonha para ser essa escola do futuro?

Quais elementos do passado e, principalmente do presente podem influenciar a escola do futuro?

Como situam-se os professores diante da construção da escola do futuro?

Quais serão as necessidades da escola do futuro?

Essas e outras tantas questões podem ser trazidas para as rodas de discussão no processo de formação (inicial ou continuada), a fim de que os professores possam compreender que a escola do futuro se constrói no hoje, no exercício diário da prática docente e que é preciso sonhar, almejar a melhoria da educação no Brasil, principalmente a pública. Dentre os comentários, alguns chegam a afirmar que a escola do futuro será sem sala de aula, pois já há indícios de que a sala passou a ser apenas mais um espaço por conveniência mantido, mas que com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação(TIC's) suas barreiras já foram ultrapassadas há muito tempo. Nesse tocante o documentário abre espaço para rica discussão sobre a seguinte interrogação: como agir diante de uma escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI?

*Trecho 6-A minha geração foi para a escola...eu sou uma mulher de 58 anos, então eu fui pra escola no início dos anos 60, nós tínhamos informações na escola. Na escola, era um espaço da gente ter informação. Hoje essas crianças estão em um mundo onde chove informações em cima delas, seja o google... tem informação de tudo que é lado. A função da escola muda um pouco, ele deve ensinar a criança a entender, a depurar, a interpretar informação. Então de o lugar que passava informação pro lugar que trata informação.*3:50-4:38(Maria do Pilar Lacerda-Fundação SM Brasil).

Nessa perspectiva, exige-se cada vez mais do papel do professor a capacidade de aprender a aprender, principalmente quando se trata dos aspectos metodológicos, como a inserção das tecnologias na sua prática docente, a exemplo do celular e do computador. Contudo, no documentário o educador Tião Rocha afirma que as tecnologias da comunicação e informação (TICs) não resolvem sozinha os problemas da educação, mas é preciso transformá-la em tecnologias da aprendizagem e convivência

(TACs). Sendo assim, alguns questionamentos são pertinentes: como as TICs podem ser utilizadas em sala de aula?

Quais os meios de comunicação potencialmente favoráveis ao ensino?

Como as escolas estão equipadas para a utilização das TICs?

Aliada às habilidades cognitivas e à preocupação com o ranking educacional, a escola também precisa, principalmente, comprometer-se com o desenvolvimento de valores para o efetivo exercício da cidadania. É preciso um investimento em uma postura ética, onde predomine o senso de responsabilidade, autonomia e solidariedade. De acordo com Resende (1999, p.42-43):

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens[mulheres] de “talentos”, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e gênios incompreendidos, abandonados a própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens[mulheres] que possam usar seus conhecimentos para o enriquecimento pessoal, atendendo aos anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos. Para que a escola de hoje e do futuro seja a que se sonha, é necessário que todos os envolvidos no processo educativo tenham coragem de mudar, de planejar e investir, para que esse seja um espaço que lida com o intelectual e também com o socioemocional, sendo um lugar agradável de estar e que proporcione uma efetiva e prazerosa aprendizagem. Diante da quantidade de habilidades e competências para a nova educação, quais as mudanças que precisam ocorrer no currículo escolar?

Como criar uma parceria entre a escola, família e comunidade?

Como os aspectos culturais e as identidades são tratadas na sala de aula?

As falas 7, 8 e 9 embasam esas reflexões. Trecho 7- *Você não pode olhar apenas para o que a gente chama de habilidades cognitivas, porém a escola tem um papel muito maior do que ensinar Português e Matemática, mas quando começam a sair muitos rankings de escolas que medem apenas o cognitivo, há uma pressão dos pais, principalmente da classe média, de achar que a coisa mais importante é a nota da escola no ENEM.* 14:18- 14:52 (Antônio Gois, Jornalista)

Trecho 8- *Quando a escola impulsiona os alunos a só aprender*

*Português, Matemática, Física pra ter números de melhor escola, não é a melhor escola. Isso não seria uma boa escola, ser uma boa escola é a que ensinasse, além disso, as pessoas a serem cidadão, as pessoas a conhecerem seus direitos e seus deveres. Porque o Brasil não precisa só de números, o Brasil precisa de jovens formados, que nós somos o futuro. Nós precisamos conscientizar esses jovens, precisamos instruir na cidadania para termos um futuro melhor [...]15:11-15:48 (Franciele de Brito-aluna) Trecho 9- Dentro da escola você aprende o lado certo e o lado errado. A escola é uma parte que envolve a vida e a convivência com as pessoas. 15:49-16:09 (Francisca de Brito, mãe de aluna)*

Os questionamentos expostos nessa pesquisa são apenas sugestões, entre inúmeras possibilidades de se trabalhar esse documentário em atividades didáticas, que podem direcionar uma discussão baseada na problematização e que também podem estimular a leitura e o conhecimento dessas questões relacionadas a educação. É justamente da mobilização de todos que se precisa para construir a escola que se deseja. De forma geral, observou-se que os conteúdos dos documentários apresentam exatidão e apropriação com relação a temática abordada, além de corresponder a temas atuais, de relevante contextualização e pertinência educacional e social. Nessa perspectiva, essa análise faz-se fundamental, uma vez que em face de um mundo cada vez mais tecnológico, a inserção da mídia na educação torna-se primordial, todavia antes da exibição de qualquer documentário em sala de aula, é necessário que o professor analise-o e identifique os seus objetivos didáticos-pedagógicos (CALDAS, 2006). Assim, utilizando-se do documentário, principalmente por meio da problematização, espera-se que o futuro professor possa aprimorar a atitude de pensar, refletir e criticar o sistema educacional vigente, e com isso possa aperfeiçoar as seguintes habilidades: compromisso, autonomia, responsabilidade, iniciativa, etc. Diante da análise e possibilidades dos documentários referidos nesta pesquisa, pode-se notar que estes são relevantes para o estabelecimento de aulas na formação docente, mas a discussão de temas tão complexos demanda tempo. Afinal, os dois episódios apresentam ideologias subjacentes aos conteúdos e personagens, estimulando a leitura mais ampla e complementar dos conteúdos abordados, pois essa é só o início de

uma jornada longa que requer intensa dedicação e pesquisa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Em face de uma sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada, o professor necessita ampliar seu leque de possibilidades didático-pedagógicas, utilizando-se dos recursos nela disponíveis e articulando-os as suas práticas diárias. Como ferramenta midiática julgada segura e que preza pela retratação da realidade, o documentário é uma ótima escolha para atingir esta meta. Ao considerar a utilização desses recursos midiáticos associado a problematização na formação docente, pode-se notar que os documentários "Linha na pipa" e "Escola do futuro", quanto ao seu aspecto didático-pedagógico, apresentam conteúdos relevantes e situações passíveis de serem abordadas e trabalhadas em salas de aula da educação superior, uma vez que trazem consigo diversos pontos que permeiam a realidade das escolas brasileiras. Os episódios apresentam tanto pontos negativos, que necessitam serem superados, quanto pontos positivos, que devem ser tomados como exemplos, nos quais as teorias da educação, ao contrário do que muitos acreditam, podem dar certo na prática, o que colabora para a promoção de uma escola que visa à formação do cidadão crítico e ativo. Para o futuro professor esta abordagem permite uma visão mais próxima possível da realidade que a pouco o espera, e assim este poderá sair da universidade mais seguro e disposto a desenvolver junto aos seus alunos uma aprendizagem efetiva. No entanto, ressalta-se que a problematização das questões abordadas no desenvolvimento do estudo, corresponde apenas a uma das muitas etapas que demandam constantes reflexões e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade escolar e a prática docente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 77, p. 53-61, 1991. CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, 2006. CHARLOT, B. **Relação com o saber**. Formação dos Professores e Globalização – Questões para a educação hoje. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2005. CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5. ed. rev. Ijuí:

Unijuí, 2011. CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780-8, 2004. **Escola do Futuro**. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Episódio 5. Buriti Filmes, Ano 2013, duração: 26 minutos. Disponível em < [https://www.youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg)

[youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg)

[/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg)

[v=moasS3HncBg>](https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg)

Acessado em 30 de junho de 2016. GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, 2009. KENSKI, V. M. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In: VEIGA, I. P. A. (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996, 17 p. LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?**

: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. **Linha na Pipa**. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Episódio 4. Buriti Filmes, Ano 2013, duração: 26 minutos. Disponível em < [https://www.](https://www.youtube.com)

[youtube.com](https://www.youtube.com)

[/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg)

[v=moasS3HncBg>](https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg)

Acessado em 30 de junho de 2016 MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. A construção de um processo didático-pedagógico dialógico: aspectos epistemológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte -MG, v.14 n. 03 p. 199-215, 2012. NASCIMENTO, T. G.; LINSINGEN, I. V. Articulações entre o enfoque CTS e a pedagogia de Paulo Freire como base para o ensino de ciências. **Convergência**, v. 13, n. 42, p. 95-116, 2006. NICHOLS, B. **Representing reality, Issues and concepts in documentary**. Indiana: Indiana University Press, 1991. RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**

São Paulo: Editora Senac, 2008. RIBAS, B. Construção para uma

definição do conceito de web documentário. **Grupo de pesquisa em Jornalismo On-line** – FACOM/UFBA. Salvador, 2002. RESENDE, C.A. **Didática em perspectiva**. São Paulo, Tropical, 1999. ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 11ª ed. 1989. VEIGA, I.P.A. **Ensinar: uma tarefa complexa e laboriosa**. IN: VEIGA, I.P.A(org). Lições de Didática. Campinas-SP, Papirus, 2006 \_\_\_\_\_. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 327-342, 2014. VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Práticas didático-pedagógicas de ciências: estratégias de ensino / aprendizagem promotoras do pensamento crítico. **Saber & educar**. Perspectivas didáticas e metodológicas no ensino básico, 2015.

\*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA), Graduada em Ciências Biológicas. E-mail: tatybio\_240@hotmail.com

\*\*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA), Graduada em Ciências Biológicas. E-mail: joh\_bio@yahoo.com

.br

\*\*\*Doutora em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA), Universidade Federal de Sergipe; Grupo de pesquisa EDUCON. E-mail: divanizi@ufs.br

Recebido em: 25/07/2016

Aprovado em: 26/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: